VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE

LA IMPORTANCIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA EN EL TURISMO DE RIO GRANDE DO NORTE

THE IMPORTANCE OF THE SPANISH LANGUAGE IN THE TOURISM OF RIO GRANDE DO NORTE

Apresentação: Comunicação Oral

Lucas Alves de Oliveira¹; Maria Trinida Pacherez Velasco²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0137>

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar e refletir acerca da importância da língua espanhola no turismo do Rio Grande do Norte (RN), baseando-se em dados coletados que revelam a realidade dos envolvidos nesse segmento e que levam à clara conclusão de que se faz necessário o conhecimento da língua espanhola para uma melhor qualidade nos serviços turísticos do estado do Rio Grande do Norte. Os dados analisados mostram que é maior o número de pessoas que trabalham no turismo sem saber falar espanhol, embora fique demonstrados com dados oficiais que a maioria dos turistas que visitam o estado do RN vêm de países hispano falantes. Concluímos que se faz necessário implementar políticas educacionais no RN que atendam também às necessidades econômicas do estado, de forma haja uma complementação entre as políticas públicas, sendo elas pensadas de maneira conjunta e que visem sempre o desenvolvimento e melhoria de vida do cidadão potiguar.

Palavras-Chave: Língua Espanhola, Turismo, Economia, Educação, Rio Grande do Norte.

Resumen

Este artículo científico tiene como objetivo analizar y reflexionar sobre la importancia del idioma español en el turismo en el estado de Rio Grande do Norte - RN, en Brasil, y se basó en datos recopilados que revelan la realidad de los involucrados en este segmento y conducen a la clara conclusión de que es necesario el conocimiento del idioma español para una mejor calidad de los servicios turísticos en Rio Grande do Norte. Los datos analizados muestran que hay muchas personas que trabajan en turismo sin hablar español, aunque se muestra con datos oficiales que la mayoría de los turistas que visitan el estado de RN provienen de países de habla hispana. Concluimos que es necesario implementar políticas educativas en RN que también satisfagan las necesidades económicas del estado, de modo que resulte en una

¹Aluno do curso de Licenciatura em Espanhol – IFRN/CNAT, lucas16alvesru@hotmail.com

²Doutora, professora do IFRN/CNAT, maria.velasco@ifrn.edu.br

complementación entre políticas públicas, pensadas juntas y siempre con el objetivo de desarrollar y mejorar la vida del ciudadano Potiguar.

Palabras Clave: Lengua Española, Turismo, Economía, Educación, *Rio Grande do Norte*.

Abstract

This paper aims to analyze and reflect on the importance of the Spanish language in tourism in the state of Rio Grande do Norte - RN, in Brazil, and it was based on collected data which reveal the reality of those involved in this segment and lead to the clear conclusion that it is necessary the knowledge of the Spanish language for better quality tourism services in Rio Grande do Norte. The data analyzed show that there are more people who work in tourism without speaking Spanish, although it is shown with official data that most tourists visiting the state of RN come from Spanish speaking countries. We conclude that it is necessary to implement educational policies in RN that also meet the economic needs of the state, so that it results in a complementation between public policies, being thought together and always aiming at the development and improvement of life of the Potiguar citizen.

Keywords: Spanish language, Tourism, Economy, Education, *Rio Grande do Norte*.

Introdução

Por acreditar que o turismo de uma cidade, região ou país dinamiza a economia, o mercado de trabalho, o ânimo de uma população e impulsiona seu crescimento, compreendemos que há uma forte ligação deste setor econômico com o conhecimento da língua espanhola, visto que no Brasil ela é a língua falada pela grande maioria dos estrangeiros, sobretudo por aqueles que visitam o estado do Rio Grande do Norte (RN). Dito isso, enxergamos a importância da sua presença nos programas de ensino na rede básica educacional do Rio Grande do Norte.

Segundo dados de estudo realizado pela Federação de Comércio do Rio Grande do Norte (Fecomercio/RN), o número de turistas estrangeiros oriundos de países hispânicos em 2018 representou 96% dos visitantes internacionais no Rio Grande do Norte durante a alta temporada. A partir da grande presença hispânica no Rio Grande do Norte, como é mostrado no estudo, inferimos que, em sua grande maioria, o turista estrangeiro que visita o estado é falante de espanhol.

No entanto, percebemos que no âmbito da educação, por meio da revogação da Lei 11.161, conhecida como “Lei do espanhol”, e o consequente fim da obrigatoriedade da oferta do seu ensino nas escolas brasileiras, houve uma considerável redução do número de professores de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) em atuação na rede estadual básica

de ensino do RN.

Como consequência óbvia ao antes dito, o número de alunos de escolas públicas com acesso ao ensino gratuito de espanhol também acaba sendo reduzido, retirando-lhes a oportunidade de finalizarem a escola melhor capacitados segundo as necessidades exigidas pelo mercado de trabalho do Rio Grande do Norte. É uma perda de mão dupla, já que o estado em si acaba perdendo em número pessoas capacitadas para atenderem as suas demandas econômicas.

Deixamos claro que nós não defendemos o ensino de E/LE unicamente com fins econômicos, já que o seu caráter cultural e social é por si só altamente positivo para todos aqueles que têm a oportunidade em aprendê-la.

Levando em consideração a revogação da Lei 11.161/05 e o seu impacto e relevância no RN, acreditamos que este trabalho serve de suporte para a revisão e até mesmo formulação de políticas públicas voltadas tanto para o setor educacional, por meio do seu ensino nas escolas potiguaras, quanto econômico, devido à sua importância no setor turístico local.

Acreditamos haver uma relação entre políticas voltadas para o turismo e para o ensino, já que a educação também pode ser percebida como capacitação de pessoal para o trabalho, gerando uma maior qualificação dos profissionais que estarão trabalhando no turismo potiguar.

Além disso, nos respaldamos no artigo 205 da Constituição, no qual é afirmado que a educação deve visar o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Inicialmente, optamos por abordar o quanto presente é a língua espanhola atualmente no mundo e no Brasil. Em seguida, como forma de adentrar em ponto importante do trabalho, nós falamos sobre as características gerais do turismo no Rio Grande do Norte, e na sequência apresentamos dados que serão objeto de análise e reflexão sobre a presença da língua espanhola no turismo do Rio grande do Norte e a influencia deste conhecimento na hora de qualificar-se para o mercado de trabalho.

Fundamentação Teórica

Neste tópico defendemos o relevante significado que o conhecimento da língua espanhola tem para a sociedade potiguar como um todo, em diferentes âmbitos e com importante impacto na vida do cidadão e no desenvolvimento econômico do Estado.

O espanhol no mundo

Segundo o Informe 2018³ do Instituto Cervantes “El español: una lengua viva”, elaborado em colaboração com a Agencia Estatal Boletín Oficial del Estado (AEBOE), 7,6% da população mundial fala espanhol, o que em números gira em torno de 577 milhões de pessoas, sendo que 480 milhões delas têm o espanhol como língua materna, tornando-a a 2º maior em número de falantes nativos, atrás apenas do mandarim. São quase 22 milhões de pessoas que a estudam em 107 países, e atualmente é a 3º língua mais utilizada na internet, sendo 8,1% da comunicação online produzida em espanhol (Cervantes, 2018).

Na tabela 1 nós temos o ranking mundial dos países que possuem a maior quantidade de estudantes de espanhol como língua estrangeira (E/LE). O Brasil ocupa a 2º posição, realidade que demonstra o interesse e/ou a afinidade do brasileiro em aprender essa língua.

Tabela 1: Ranking de países com maior número de estudantes de espanhol.

Países com maior número de estudantes de espanhol como língua estrangeira (E/LE)	
Estados Unidos	8.157.368
Brasil	6.120.000
França	2.589.717
Itália	687.152
Costa do Marfim	566.178
Alemanha	554.423
Reino Unido	519.660

Elaboração própria. Fonte Instituto Cervantes, 2018.

A riqueza cultural envolvendo a língua espanhola é indiscutível. Embora ela se mantenha em um 2º plano no âmbito internacional, a produção técnica e científica em nações hispanas vem crescendo desde 1996, e a projeção é que a sua literatura, música e pintura alcancem os mais variados países do mundo.

Ainda segundo o Instituto Cervantes, a participação dos países hispanos no PIB mundial é de 6,9%, porcentagem superior à dos países que possuem o francês como língua

³ Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2018.pdf>. Acesso em agosto de 2019.

oficial, por exemplo. Ainda de acordo com o instituto, a língua comum entre países falantes de espanhol multiplica 4 vezes o comércio bilateral entre eles.

Em termos de influência mundial, a língua espanhola ocupa a 4ª posição, e tal medida é feita a partir de fatores como dispersão e extensão geográfica, peso econômico, utilização na transmissão de conhecimento e uso no âmbito diplomático (Cervantes, 2018).

O espanhol no Brasil

Em termos geográficos, o território brasileiro é cercado por países que possuem o espanhol como língua oficial. Na América do Sul há 9 nações falantes de espanhol, sendo 7 dessas limítrofes com o Brasil. Tal fato torna as relações desenvolvidas pelo Brasil junto a esses países um fator incontornável à diplomacia brasileira (SIMÕES, 2011).

Em meados dos anos 80, o relacionamento do Brasil com países sul-americanos cresceu de uma forma bastante acentuada em relação aos anos anteriores. Em 1985, a Declaração de Iguaçu foi assinada por Argentina e Brasil, abrindo espaço para uma integração econômica no Cone-Sul⁴. Alguns anos depois, em 1991, foi assinado o Tratado de Assunção, instrumento jurídico utilizado para a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), formado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. (BARTHELMESS, 2016)

De acordo com Paulo Renato Souza, ministro da Educação e do Desporto em 1995, um mercado com moeda e regras próprias no Cone Sul somente evoluiria a partir do conhecimento e respeito pelas distintas culturas das nações envolvidas (SOUZA, 1995).

Com a finalidade de alcançar essa evolução, a educação passou a ser vista como ponto-chave, estando ela presente desde as primeiras negociações que visavam a formação do bloco. Como consequência, o setor educacional do Mercosul foi “organizado praticamente de forma sincrônica à assinatura do Tratado de Assunção” (SOUZA, 1995, p. 3).

“A educação apresenta-se, nessas circunstâncias, como o cimento que dará consistência e solidez ao Mercosul. A intensificação e a extensão da cooperação nesse setor surgem, assim, como fundamentais para o sucesso de um processo de integração que leve à formação não só de uma nova identidade econômica, mas também de uma nova identidade cultural, dotada de visão regional, que concilie as diferenças e que estimule as concordâncias” (SOUZA, 1995, p. 5)

⁴Região conformada por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Ou seja, apesar do objetivo da integração ser, em sua grande maioria, econômico, foi percebido que o seu alcance dependia de outros fatores, tais como a educação, e com ela o conhecimento cultural, capaz de possibilitar, de fato, uma integração entre os povos.

Entre outros resultados, a integração fez com que ensino de português fosse disseminado nos países de língua espanhola, e que o espanhol fosse ensinado no Brasil (SOUZA, 1995). A lei nº 9.394/96⁵, mais conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é um exemplo disso. Ela determinou que o ensino de inglês fosse obrigatório nos currículos do ensino médio, e deu espaço para que o ensino de uma segunda língua, preferencialmente a espanhola, seja ofertada obrigatoriamente como optativa.

Ao fazer um percurso histórico do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, Day (2012) aponta que esse ensino passou de sua total retirada em 1971 para a retomada em 1996 com o ensino obrigatório de inglês e a oferta optativa de língua espanhola.

A partir disso, Oliveira e Velasco (2018) concluem que esse acontecimento serviu, “entre outros motivos, para possibilitar uma maior comunicação do Brasil com outros países sul-americanos”, resultado de uma política externa que buscava expandir-se tanto em níveis regionais quanto globais.

A opção pela oferta optativa de espanhol vai de encontro também com o parágrafo único do artigo 4º da Constituição de 1988, no qual é afirmado que o Brasil deve buscar a “integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações” (BRASIL, 1988).

Em 2005 foi sancionada a lei 11.161, mais conhecida como “Lei do Espanhol”. Ela determinou a obrigatoriedade do ensino com matrícula optativa de língua espanhola nas escolas públicas e privadas do Brasil. No entanto, ela foi revogada pela lei 13.415, de fevereiro de 2017, adquirindo caráter facultativo e preferencial diante da obrigatoriedade do inglês. Com essa decisão, deixa-se espaço para que os gestores escolares não a entendam como importante, já que a oferta, além de ser optativa, depende da disponibilidade definida pelos sistemas de ensino.

A revogação do ensino de oferta obrigatória de espanhol repercutiu apresentando importantes dados, por exemplo, no quantitativo de professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE) na rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte.

⁵ Lei nº 9.394/96, artigo 35-A (BRASIL, 1996).

Segundo dados da Secretaria Estadual de Educação (SEEC/RN), entre 2013 até 2017, o número de professores de E/LE no Estado vinha crescendo consideravelmente, apesar da leve queda entre 2015 e 2016. Contudo, entre 2017 e 2018, o total de professores caiu 12,57%, e de 2018 para 2019, houve outra redução, desta vez de 3,32%⁶.

A partir dessas informações, podemos associar que a diminuição de professores de E/LE na rede estadual está, de uma forma ou de outra, relacionada à lei responsável por revogar a 11.161/05, tendo em vista que a redução começou a ser observada somente após a sua sanção em 2017.

Turismo no Rio Grande do Norte

O Rio Grande do Norte, estado com 167 municípios e localizado no nordeste brasileiro, é um local repleto de belezas naturais e atrativos culturais responsáveis por conquistar muitos visitantes anualmente. Não apenas os mais de 400 km de litoral chamam a atenção dos turistas, mas também as tradicionais festas que ocorrem ao longo do ano, como o carnaval e carnatal, período junino e as festas religiosas do Estado.

Nos últimos anos, o turismo gastronômico e literário tem crescido em terras potigueras graças a festivais que atraem pessoas com os mais variados interesses. Além disso, regiões serranas, como Martins, Monte das Gameleiras e Serra de São Bento são lugares que chamam bastante atenção no inverno devido as baixas temperaturas, podendo alcançar até 15°.

Diante disso, não fica difícil imaginar a importância que este setor possui para o estado. No setor econômico, os destaques principais são serviço (70,9%), indústria (24%) e a agropecuária (5,1%)⁷.

O turismo no RN é uma das mais importantes atividades para o desenvolvimento econômico regional e um mercado amplo laboral. Ele é responsável por empregar em torno de 120 mil pessoas, impactando, de forma direta ou indireta, 56 atividades econômicas. O Rio Grande do Norte recebe mais de dois milhões de visitantes por ano, tendo como principal destino o litoral do estado (ITEC, 2016).

⁶ Fonte: <<https://sigeduc.rn.gov.br/sigeduc/public/home.jsf>>. Acesso em agosto de 2019.

⁷ Fonte: Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS Polo Serrano, 2016.

Imagem 1 – Polos Turísticos – Rio Grande do Norte.

Fonte: ITCE, 2016. Disponível em: <<http://www.rnsustentavel.rn.gov.br/>>.

A imagem 1 mostra a divisão dos 5 polos turísticos do Rio Grande do Norte: Agreste-Trairi, Costa Branca, Costa das Dunas, Seridó e Serrano. Essas regiões abrangem 65 municípios, todos “com potencialidades turísticas semelhantes como forma de promover e facilitar a estruturação e o planejamento do turismo sustentável, respeitando as tradições e as práticas sociais e culturais” (ITCE, 2016).

Metodologia

Para a elaboração deste trabalho, utilizamos como base pesquisas relacionadas ao âmbito do turismo, tanto em nível local quanto nacional, mais especificamente no que diz respeito ao Rio Grande do Norte. Nos respaldamos em alguns autores, como Day (2012) e Barthelmess (2016), e também em Leis federais sancionadas – ou revogadas – nos últimos anos.

Com o intuito de fundamentar nossas opiniões, analisamos informações presentes no Anuário Estatístico de Turismo 2019 – Ano Base 2018, documento disponibilizado na página

online do Ministério do Turismo⁸; no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, documento que pode ser encontrado na página online do Projeto RN Sustentável⁹, e em estudos realizados pela Federação de Comércio do Rio Grande do Norte (Fecomercio/RN).

As pesquisas bibliográficas e documentais são todas de fontes abertas e relacionadas, direta ou indiretamente, ao tema proposto. Foram recolhidos dados de materiais publicados em páginas online de instituições públicas e privadas, além de órgãos públicos, tanto federais quanto estaduais.

Como muitas das informações encontradas estavam em forma de gráficos e tabelas, foi necessário realizar uma análise quantitativa referente tanto à presença de turistas estrangeiros no Rio Grande do Norte, assim como das demais variáveis analisadas ao longo do trabalho.

Resultados e discussão

A língua espanhola no turismo potiguar

As belezas do RN agradam não somente aos potiguares, mas também a pessoas de outras regiões do Brasil e até mesmo de outros países. Turistas dos mais variados lugares visitam o estado todos os anos, principalmente no período da alta estação, época que compreende os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e julho.

Segundo dados do Anuário Estatístico de Turismo de 2019, 28.672 estrangeiros chegaram ao RN em 2018 por via aérea e marítima entre os meses de janeiro e dezembro. Desses, 10.389 – 36,2% – eram de países que possuem o espanhol como língua nativa.¹⁰

Tabela 2 – Chegada de turistas ao RN por via aérea, terrestre e marítima – 2018.

Argentinos	8.900	31,00%
Portugueses	4.246	14,80%
Italianos	3.991	13,91%
Franceses	2.205	7,69%
Noruegueses	1.486	5,18%
Alemães	1.465	4,46%

⁸ Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>>. Acesso em agosto de 2019.

⁹ Disponível em: <<http://www.rnsustentavel.rn.gov.br>>. Acesso em agosto de 2019.

¹⁰ 80,8% dos turistas que visitaram o RN em 2018 durante a alta estação chegaram ao estado por meio de transporte aéreo. Fonte: Fecomércio RN, 2019.

Espanhóis	1.281	4,46%
-----------	-------	-------

Elaboração própria. Fonte: Anuário Estatístico de Turismo (2019).

A tabela 2 mostra as 7 nacionalidades com o maior número de turistas desembarcando no Rio Grande do Norte no ano de 2018. A partir desses dados, observamos a grande presença da língua espanhola nos estrangeiros visitantes, com destaque para argentinos e espanhóis, nacionalidades que ocupam, respectivamente, a 1º e a 7º posição no quantitativo total desses visitantes.

Já com a tabela 3 podemos observar a variedade cultural das pessoas hispanas que desembarcaram no RN, sendo sul-americana a maioria das nacionalidades, apesar da superior quantidade de visitantes argentinos em relação aos de outra nacionalidade.

Tabela 3 – Desembarques hispanos no RN em 2018.

Argentinos	8.900
Bolivianos	7
Chilenos	97
Colombianos	9
Cubanos	1
Espanhóis	1.281
Hondurenhos	1
Mexicanos	6
Panamá	1
Paraguaios	19
Peruanos	8
Uruguaios	45
Venezuelanos	14
Total	10.389

Elaboração própria. Fonte: Anuário Estatístico de Turismo (2019).

Para atender a essa demanda, é necessária uma preparação tanto na parte da infraestrutura quanto na qualificação profissional das pessoas que trabalham para recepcioná-los, em especial no que se refere à comunicação.

É importante que os profissionais do setor turístico do RN estejam capacitados para comunicar-se com o turista estrangeiro que visita o estado, em especial o de origem hispânica,

já que eles representam quase a metade dos visitantes de fora. Fazer com que esse turista, assim como os demais, seja bem atendido e consiga comunicar-se durante a sua estadia faz com que o estado e a sociedade potiguar no geral sejam vistos de forma positiva, o que pode acabar influenciando o retorno futuro do turista ou até mesmo impulsionando a vinda de outros.

Em um estudo¹¹ realizado pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC), que é ligado à Federação do Comércio de Bens, Serviços, e Turismo do RN (Fecomércio RN), foi analisado o perfil dos turistas que visitaram o Rio Grande do Norte na alta estação de 2019 – dezembro, janeiro, fevereiro e julho –, e os resultados foram comparados com o estudo realizado no mesmo período dos anos anteriores.

Dentre os dados obtidos, observou-se que, no período de alta estação, o turismo estrangeiro em 2019 representou 21,5% do total no RN, mostrando uma leve queda em relação à crescente presença internacional dos últimos anos (Gráfico 1).

Ao observar os países de origem dos turistas estrangeiros que visitaram o estado, tem-se que, em 2018, 96% deles vinham de países que possuem o espanhol como língua oficial, representando praticamente a totalidade do turismo estrangeiro no RN. Em 2019, mesmo com a queda no total de visitantes estrangeiros em relação ao ano anterior, os falantes de espanhol representaram 85,5%, quantidade ainda superior em relação as pessoas oriundas de países que possuem como idioma oficial outras línguas (Tabela 4).

Gráfico 1: Perfil turístico do Rio Grande do Norte na alta estação.

¹¹Perfil do Turista na Alta Estação 2019. Disponível em <<http://fecomerciorn.com.br/pesquisas/perfil-do-turista-na-alta-estacao-2019/>>. Acesso em agosto de 2019.

Fonte: Fecomércio RN (2019).

Os turistas que visitaram o RN em 2019 e vêm em sua grande maioria da Argentina (14,4%), seguidos por Uruguai (2,1%), Chile (0,9%), Paraguai (0,7%) e Espanha (0,3%). No mesmo período de 2018, os argentinos já representavam o maior percentual dos visitantes nativos do espanhol (25%), seguidos por Paraguai, Uruguai, Chile e Espanha (Tabela 4).

Tabela 4 – País de origem dos turistas na alta estação.

País de origem	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	87,9%	89,1%	96,9%	92,3%	82,4%	79,7%	71,2%	78,5%
Argentina	3,7%	5,2%	0,5%	1,5%	6,7%	7,7%	25,9%	14,4%
Itália	3,4%	1,0%	0,3%	2,0%	1,7%	1,7%	0,5%	0,2%
Portugal	2,0%	2,5%	0,3%	1,5%	0,9%	2,0%	0,2%	0,9%
Espanha	0,6%	0,5%	0,5%	1,0%	0,0%	1,7%	0,0%	0,3%
Chile	0,3%	0,0%	0,8%	0,0%	1,5%	0,2%	0,5%	0,9%
Noruega	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%	0,3%
Uruguai	0,3%	0,5%	0,0%	0,0%	0,9%	1,4%	0,6%	2,1%
Paraguai	0,0%	0,0%	0,5%	0,5%	1,5%	0,9%	0,7%	0,7%
Outros	1,5%	1,2%	0,2%	1,2%	4,2%	4,7%	0,1%	1,7%

Fonte: Fecomércio RN (2019).

Ainda segundo os dados da Fecomércio RN (2019), o gasto diário individual do turista passou de R\$ 208,41 em 2016 para R\$ 322,78 em 2019, representando um aumento de 54,8% em três anos (Tabela 5), que implica em uma melhora na economia do Estado.

Tabela 5 - Gasto médio individual diário ao longo dos anos.

Seguimento	2015	2016	2017	2018	2019
Hospedagem R\$	R\$ 94,43	R\$ 90,98	R\$ 93,29	R\$ 121,27	R\$ 138,63
Alimentação R\$	R\$ 42,82	R\$ 52,16	R\$ 46,00	R\$ 55,15	R\$ 63,64
Transporte local R\$	R\$ 16,84	R\$ 15,76	R\$ 19,42	R\$ 28,11	R\$ 30,04
Diversão R\$	R\$ 31,65	R\$ 25,07	R\$ 43,52	R\$ 66,53	R\$ 52,50
Compras R\$	R\$ 25,18	R\$ 24,44	R\$ 32,93	R\$ 47,20	R\$ 37,97
Gasto médio per capita/dia	R\$ 210,92	R\$ 208,41	R\$ 235,16	R\$ 318,25	R\$ 322,78

Fonte: Fecomércio RN (2019).

Apesar da redução de 7,3% em relação a 2018 no quantitativo geral, o turista estrangeiro continua a ser responsável por um gasto individual médio maior do que o turista nacional, superando em 12% o valor gasto pelos brasileiros (Tabela 6). A partir disso destacamos que, mesmo que o número de turistas estrangeiros seja inferior ao de turistas nacionais, o valor gasto por eles com bens e serviços durante a sua estadia no RN continua a representar uma considerável receita para o turismo potiguar.

Tabela 6 – Gasto médio individual diário do turista por segmento e nacionalidade – R\$.

Nacionalidade	Brasileiros	Estrangeiros
Hospedagem R\$	R\$ 133,25	R\$ 154,68
Alimentação R\$	R\$ 61,49	R\$ 71,09
Transporte local R\$	R\$ 29,19	R\$ 33,22
Diversão R\$	R\$ 51,46	R\$ 56,50
Compras R\$	R\$ 38,38	R\$ 36,15
Total	R\$ 313,77	R\$ 351,65

Fonte: Fecomércio RN (2019).

Ainda segundo a pesquisa da Fecomércio RN (2019), 56,1% dos turistas que vêm ao Rio Grande do Norte – brasileiros e estrangeiros – hospedam-se em hotéis, enquanto que 19,8% optam por pousadas¹², fato que ressalta a importância dos trabalhadores desses ambientes – recepcionistas, camareiros, mensageiros, etc. – possuírem pelo menos conhecimento básico para se comunicar com os hóspedes falantes de espanhol.

¹² Tipo de hospedagem: Hotel – 56,1%; Pousada – 19,8%; Casa de parentes/amigos -14,3%; Casa alugada/Apartamento – 4,4%; Flat – 3,6%; Albergue/Alojamento – 1,7%; Outros – 1,6%; NR – 0,9%. Fonte: Fecomércio RN, 2019.

A mesma pesquisa indica que 44,3%¹³ das pessoas que vieram ao estado na alta estação foram influenciados pelos comentários de parentes ou amigos, mostrando que a boa estadia do turista durante determinado período pode gerar boas impressões e atrair mais visitantes com o passar dos anos.

No contexto do projeto de extensão chamado “CONOCE, COMPRENDE y DIME EN ESPAÑOL”¹⁴, fruto da parceria entre o NUPELE¹⁵/IFRN¹⁶ Campus Natal-Central com a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte (SETUR/RN), foi realizada a 1ª oferta dos cursos do projeto, entre os dias 18 de julho e 24 de setembro, ambas para trabalhadores de hotéis, especialmente os que exercem a função de recepcionistas, camareiros e/ou mensageiros. O projeto obteve um total de 638 inscrições para o preenchimento de 45 vagas, sendo 30 para o nível iniciante e 15 para o nível intermediário.

A ampla procura indicou o grande interesse da comunidade em adquirir conhecimentos de língua espanhola, mais especificamente voltados para o trabalho que desempenham no âmbito do turismo. Ressaltamos que a inscrição estava delimitada para pessoas que atuassem em hotéis do RN no âmbito do Turismo.

Ao preencher o formulário de inscrição¹⁷ para os cursos do referido projeto de extensão do IFRN, os candidatos deveriam responder algumas perguntas, todas com o objetivo de identificar o público interessado nos cursos. As respostas obtidas foram analisadas a partir da observação dos gráficos 2, 3, 4 e 5.

Como pode ser apreciado no Gráfico 2, 401 dos inscritos (63,2%) não haviam antes estudado espanhol. Essa primeira informação nos revela que a maior parte da procura pelas vagas no curso foi feita por pessoas interessadas que ainda não tinham estudado espanhol.

Gráfico 2: Você já estudou língua espanhola? Quantos semestres?¹⁸

¹³Influência da viagem a passeio: Comentário de parentes/amigos – 44,3%; Já conhecia o local – 27,3%; Agência de viagem – 8,1%; Internet – 9,9%; Propaganda – 2,4%; Outras – 13,9%; NS/NR – 0,5%. Fonte: Fecomércio RN, 2019.

¹⁴Disponível em: <<https://suap.ifrn.edu.br/projetos/projeto/4481/>>. Acesso em setembro de 2019.

¹⁵Núcleo de Estudos e Pesquisa de espanhol como Língua Estrangeira no Brasil.

¹⁶Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

¹⁷Disponível em: <<http://tiny.cc/1zj6cz>>. Acesso em setembro de 2019.

¹⁸Não – 63,2%; Sim, 1 semestre – 19,7%; Sim, 2 semestres – 9,2%; Sim, 3 semestres – 3,8%; Sim, mais de 4 semestres – 3,9%; Sim, 4 semestres – 0,2%.

Fonte: NUPELE/IFRN, 2019.

No Gráfico 3 é indagado se as pessoas que estudaram espanhol se consideravam ou não fluentes. Como resultado, obtivemos que 602 (94,4%) pessoas não se consideravam fluentes em língua espanhola, constatação que demonstra que a grande maioria dos inscritos reconheciam não possuir conhecimentos suficientes de espanhol para considerar-se fluente na língua.

Gráfico 3: Se sua resposta anterior foi SIM, você considera-se fluente em espanhol?¹⁹

Fonte: NUPELE/IFRN, 2019.

Já no gráfico 4, praticamente a metade dos inscritos – 318 pessoas (49,7%) – utilizam o espanhol no trabalho, e a outra metade ficou dividida entre os que não utilizam – 160 pessoas (25,1%) – ou pouco utilizam – 161 pessoas (25,2%) – o espanhol.

¹⁹ Sim – 5,6%; Não – 94,4%.

Gráfico 4: Você usa a língua espanhola no seu trabalho?²⁰

Fonte: NUPELE/IFRN, 2019.

Um dos dados que consideramos mais interessante se revela no Gráfico 5. Obtivemos que, apesar de os cursos ofertados serem voltados para pessoas que trabalham com o turismo no Rio Grande do Norte, mais especificamente os recepcionistas, camareiros e mensageiros de hotel, 237 candidatos – 37% do total de inscritos – afirmaram não estar trabalhando na área do turismo, ou que ainda não trabalham, demonstrando grande interesse por aprender a comunicar-se no idioma espanhol e consequentemente também em trabalhar na área turística.

Gráfico 5: Você trabalha na área de turismo?²¹

Fonte: NUPELE/IFRN, 2019.

Ressaltamos que, se o ensino de língua espanhola se mantivesse como importante para o cidadão como uma qualificação que pode abrir-lhe as portas do mercado de trabalho neste

²⁰ Sim – 49,7%; Não – 25,1%; Uso pouco – 25,2%.

²¹ Sim – 63%; Não – 13,5%; Ainda não – 23,5%.

segmento, certamente haveria possibilidades de uma sociedade melhor equilibrada alavancando a economia do RN numa das suas potencialidades como é, a nosso ver, o Turismo.

Conclusões

Pelo exposto, entendemos o turismo como um dos setores econômicos mais importantes do estado do RN, sendo um dos que mais gera renda, podendo ser o responsável por alavancar a economia local por meios de seus mais distintos setores, como alimentação, transporte, hospedagem, etc., levando-nos a considerar esse fato como uma razão mais do que suficiente para investir no ensino de espanhol na educação básica e na formação técnica de todos aqueles que optam por trabalhar nesse setor da economia do Estado.

Diante do levantamento realizado pela Fecomercio/RN, fica constatada a grande presença de turistas hispanos no Rio Grande do Norte, chegando a representar 96% dos turistas estrangeiros na alta estação de 2018 e 85,6% em 2019, fato que nos leva a concluir que o turista estrangeiro que visita o RN é, em sua grande maioria, falante de espanhol.

Para que essa demanda turística potiguar seja atendida, em especial a parte internacional falante de espanhol, é necessário investimento na capacitação linguística dos trabalhadores que lidam diariamente com pessoas de outros países que visitam o estado, por mais variados que sejam os seus objetivos.

Diante disso, percebemos a necessidade de investimentos em políticas educacionais, mais especificamente as linguísticas, de forma que, ao concluírem o ensino básico, jovens potiguares possam ter a possibilidade de competir por uma oferta de trabalho âmbito turístico.

Acreditamos ser possível e benéfico para a sociedade potiguar pensar em políticas públicas de forma que uma possa completar os objetivos da outra, e não somente refleti-las de maneira isolada. Os objetivos econômicos almejados pelo o turismo no RN, uma vez pensados em consonância com políticas linguísticas voltadas a atender a uma demanda específica, possibilitam uma maior capacitação da população local e geram retornos financeiros e sociais ainda maiores para a sociedade potiguar.

Pensar no ensino de espanhol como língua estrangeira no âmbito escolar é visionar futuras possibilidades que os estudantes potiguares podem vir a ter diante da realidade econômica do estado. Possibilitar ainda mais o ensino de espanhol nas escolas públicas

significa capacitar os jovens estudantes para realidades que eles hão de enfrentar ao concluírem o ensino médio.

Referências

BARTHELMESS, E. As relações Brasil-Argentina no aniversário da Declaração do Iguaçu. In: **Cadernos de Política Exterior**, v. 3, p. 27-43, 2016.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1998.

BRASIL, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, Brasília, DF, dezembro 1996.

BRASIL, Lei n. 11.161, de 5 de agosto de 2005. **Dispõe sobre o ensino de língua espanhola**. Brasília, DF, agosto 2005.

BRASIL, Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação (...); revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005 (...)**. Brasília-DF, fevereiro 2017.

BRASIL. **Anuário Estatístico de Turismo – 2019**. In: Ministério do Turismo. Brasília-DF, v. 6, maio 2019.

CERVANTES, Instituto. **El español: una lengua viva. Informe 2018**. In: Centro Virtual Cervantes. 1997-2019.

CERVANTES, Instituto. **577 millones de personas hablan español, el 7,6% de la población mundial**. In: Instituto Cervantes (España). Madrid, novembro, 2018.

DAY, Kelly. Ensino de línguas estrangeiras no Brasil: entre a escolha obrigatória e a obrigatoriedade voluntária. In **Revista Escrita**, Rio de Janeiro, nº 15, p. 1-13, 2012.

OLIVEIRA, Lucas; VELASCO, Maria. **Educação e desenvolvimento – O MERCOSUL no sistema educacional brasileiro**. In: VI Congresso Internacional das Licenciaturas – PDVL, 2018, João Pessoa – PB. Anais do VI Congresso Internacional das Licenciaturas – PDVL, 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. **O Rio Grande do Norte**. In: Secretaria de Turismo, 2019. Disponível em: <http://setur.rn.gov.br/?page_id=4050>. Acesso em agosto de 2019.

RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS Polo Serrano**. Natal, RN: SETUR/RN, v.1, setembro/2016.

RIO GRANDE DO NORTE. **Turismo**. In: Portal do Governo do RN, 2019. Disponível em: <<http://www.rn.gov.br/>>. Acesso em agosto de 2019.

SIMÕES, Antônio. **Integração: sonho e realidade na América do Sul**. Brasília: FUNAG, 2010.

SOUZA, Paulo Renato. **A educação no MERCOSUL**. Em Aberto, Brasília, ano 15, n.68, out. /dez. 1995.